

EDITORIAL

Com este número especial, queremos crer que trazemos à tona um tema que melindra as discussões dos geógrafos e de todos aqueles envolvidos em planejamento e no estudo do espaço.

Mas esse tipo de discussão requer indagações, entre elas esta: desequilíbrios regionais ou o aspecto exterior da essência da contradição principal do desenvolvimento da formação social brasileira sob o modo de produção capitalista?

A resposta a essa questão tem recebido vários enfoques: subdesenvolvimento, desenvolvimento simplesmente desigual ou, nacional, local, social.

É a desigualdade. É o choque dos contrários, o motor movente da sociedade brasileira. É o Sudeste x Nordeste, São Paulo x Espírito Santo. É o Vale do Ribeira x a Grande São Paulo. São os bairros-jardins x os confins de São Miguel Paulista, Itaquera e Guaianazes na zona leste da cidade.

São as mansões do Morumbi x as favelas também do Morumbi. Os contrários estão coexistindo na unidade (totalidade).

Seus rumos: o antagonismo. Social. Sempre social. Em movimento, pois é matéria movente na sua ligação orgânica fundamental com o espaço e o tempo.

Com este número especial sobre "Os Desequilíbrios Regionais" o *Boletim Paulista de Geografia* procura dar um passo adiante no debate das questões básicas que servem de sustentáculo à Geografia.

Produzir este número especial significou, antes de tudo, acreditar na produção atual dos estudiosos abertos à discussão do conhecimento científico.

É preciso dizer também que as atividades científicas fazem parte da prática social de todos os homens, pois como seres sociais participamos, ainda que não o percebamos, de todos os domínios da vida prática de nossa sociedade.

Certamente debater as questões nacionais constitui, mais que uma necessidade, um compromisso com a transformação dessa sociedade.

Que o *Boletim Paulista de Geografia* seja o espaço político conquistado para o debate das questões nacionais.

Que este número especial sobre os "Desequilíbrios Regionais" seja efetivamente, na prática, uma amostra desse trabalho.

A Comissão Redatorial.